



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA *IN VIVO* DO EXTRATO OBTIDO DAS FOLHAS DE *Garcinia achachairu*

Nunes R.; Broering M. F.; De Faveri R.; Niero, R.; Quintão N. L. M.; Santin J. R.

Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *robertaa_nunes@hotmail.com

Introdução: A inflamação é uma resposta fisiopatológica à infecção ou danos nos tecidos. A fim de neutralizar o agente causador, o sistema imune inato lança um processo que se desenvolve em várias fases. Inicialmente, ocorre o reconhecimento do patógeno ou dano, seguida pelo recrutamento de células imunes para o local afetado, eliminação dos patógenos e, por fim, a resolução do processo inflamatório. As plantas medicinais representam, em boa parte, uma classe de produtos naturais terapeuticamente eficazes e de fácil acesso a população, que podem agir sobre os processos de recrutamento neutrofílico e contribuir com tratamento de doenças de origem inflamatória. A *Garcinia achachairu*, popularmente conhecida como "achachairu" possui uma ampla gama de propriedades biológicas e farmacológicas. As folhas desta espécie são utilizadas na medicina popular boliviana devido suas propriedades curativas, digestivas, laxantes e também para o tratamento de gastrite, reumatismo e processos inflamatórios. Este estudo teve como objetivo investigar a atividade anti-inflamatória do extrato das folhas de *G. achachairu* utilizando metodologias *in vivo*, visando assim confirmar o uso etnofarmacológico no tratamento de processos inflamatórios. **Métodos:** Um compartimento estéril denominado bolsa de ar foi desenvolvido pela administração de 3 mL de ar estéril utilizando filtro acoplado a uma seringa no tecido subcutâneo da região dorsal de camundongos Swiss (2 meses de idade), anestesiados previamente. Três dias após a primeira injeção de ar, um reforço foi realizado pela injeção de mais 3 mL de ar estéril. Seis dias após a primeira injeção, os animais foram pré-tratados por via oral com extrato metanólico bruto de *G. achachairu* (0,1, 1,0, 10, 30 e 100 mg/kg), indometacina (30 mg/kg), ou salina (controle negativo). Uma hora após os tratamentos, uma solução de carragenina (1%, 3 mL/sítio) foi injetada diretamente na bolsa de ar. Quatro horas após a injeção de carragenina, uma pequena incisão foi realizada na bolsa de ar para obtenção do lavado do infiltrado inflamatório. **Resultados:** Os dados obtidos através da contagem de leucócitos totais do exsudato inflamatório evidenciaram uma redução significativa na migração celular, especialmente de neutrófilos, no grupo tratado com a dose de 30 mg/kg de *G. achachairu*, quando comparado aos demais grupos. **Conclusão:** Conclui-se que o extrato de *G. achachairu* pode estar atuando nos mecanismos de migração celular, como moléculas de adesão. Dado que será confirmado através de ensaios *in vitro*.

Apoio financeiro/Agradecimentos: CAPES.

O projeto foi aprovado CEUA/UNIVALI, pelo parecer 061/17.